Universidade Federal da Fronteira Sul |
Campus Erechim/RS

ALFABETIZAÇÃO NA INFÂNCIA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Angela Barbara Rossetto | Almir Paulo dos Santos

ALFABETIZAÇÃO NA INFÂNCIA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Produto Final da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim/RS.

Pesquisadora: Profª. Ma. Angela Barbara Rossetto

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - *CAMPUS* ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Diretor da UFFS Campus Erechim/RS: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva.
Coordenadora Acadêmica da UFFS: Sandra Simone Hopner Pierozan.
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE): Almir Paulo dos Santos.
Professor Orientador da Pesquisa: Almir Paulo dos Santos
Pesquisadora Principal: Angela Barbara Rossetto.
Apoio para a pesquisa: Equipe Diretiva, Coordenação e Professores da Escola Estadual de Educação Básica Antônio João Zandoná/RS.

Corpo docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), UFFS *Campus* Erechim /RS

ERECHIM/RS, 2024

CIP – Catalogação na Publicação

R829a

Rossetto, Angela Barbara

Alfabetização na infância numa perspectiva crítica. [livro eletrônico] / Angela Barbara Rossetto, Almir Paulo dos Santos / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985655-7-2

1. Alfabetização. 2. Criticidade. 3. Infância - humanização. I. Santos, Almir Paulo dos. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD:372.4

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Thiago Menezes Cairo CRB10/ 2409

SUMÁRIO

Introdução..... 6
O que é Alfabetização Crítica?..... 8
Alfabetização Crítica e Infância: Uma articulação possível..... 10
Alfabetização e Currículo..... 12
Formação de Professores Alfabetizadores..... 14
Caminhos para a Democracia..... 16
Considerações Finais..... 18
Referências..... 19

INTRODUÇÃO

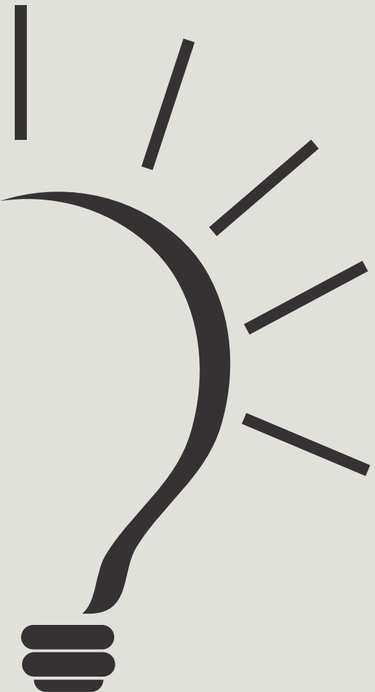
O produto a ser apresentado faz parte da Pesquisa desenvolvida na Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Erechim/RS, realizada pela professora Angela Barbara Rossetto sob orientação do professor Dr. Almir Paulo dos Santos.

A pesquisa “Alfabetização na Infância numa perspectiva crítica” teve como objetivo principal analisar as contribuições de uma alfabetização crítica na infância em uma escola da rede pública estadual do município de Barra Funda – RS.

Diante dos dados construídos no percorrer da pesquisa, foi possível identificar as contribuições da alfabetização crítica na infância, formando, assim, o Produto Final desta investigação. O produto “Alfabetização Crítica na Infância” foi desenvolvido para apoiar essa abordagem oferecendo recursos que promovam uma alfabetização crítica e reflexiva a partir da infância.

Na sua melhor forma, uma teoria da alfabetização crítica precisa desenvolver práticas pedagógicas nas quais, na luta por compreender a vida de cada um, reafirme e aprofunde a necessidade de professores e os alunos recuperarem suas próprias vozes, de modo que possam tornar a contar suas próprias histórias e, ao fazê-lo, **“[...] conferir e criticar a história que lhes contaram em comparação com a que viveram”** (Freire; Macedo 2015).

O que é Alfabetização Crítica?



A alfabetização crítica é uma concepção de educação que vai além de um método de alfabetização, integra uma concepção de ser humano, sociedade e educação, sendo desenvolvida por Freire (2013, 2017, 2020) a partir da experiência de alfabetização de adultos e é popularmente conhecida como “método Paulo Freire”. Em sua essência é uma precondição para o empoderamento individual e social.

Em sentido mais específico, a **alfabetização crítica** é tanto uma narrativa para a ação, quanto um referente para a crítica. Como narrativa para a ação, a alfabetização torna-se sinônimo de uma tentativa de resgatar a história, a experiência e a visão do discurso convencional e das relações dominantes. Ela significa desenvolver as condições teóricas e práticas mediante as quais os seres humanos podem situar-se em suas respectivas histórias e, ao fazê-lo, fazer-se presentes como agentes na luta para expandir as possibilidades da vida e da liberdade humanas (Freire; Macedo, 2015, p. 51).

Essa teoria do conhecimento sustenta a defesa da promoção de uma **educação escolar** voltada para a compreensão histórica dialética das relações sociais, o que acarreta o desenvolvimento da conscientização e da criticidade.

Alfabetização Crítica e Infância: Uma articulação possível

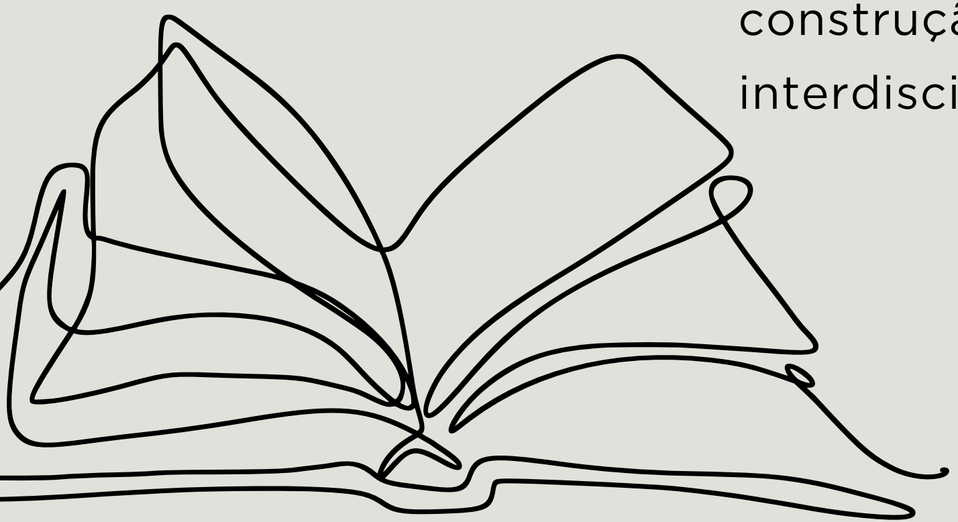
Em depoimento sobre sua infância, Freire (2011) relata como começou a ser alfabetizado por seus pais em um espaço informal de educação, respeitoso, livre e despretensioso: “[...] em primeiro lugar eles me alfabetizaram partindo de palavras minhas, palavras da minha infância, palavras da minha prática como criança, da minha experiência, e não das palavras deles” (Freire; Guimarães, 2011, p. 31). Verifica-se que, na infância, é primordial desenvolver um trabalho educativo pautado na cultura infantil, a partir da forma como concebem e interagem com o mundo.

As crianças são **ativas, curiosas, perguntam, investigam e querem descobrir e significar o mundo que as cercam.** Como ponto de partida para o desenvolvimento da consciência, é preciso aguçar a curiosidade, não somente do educando, mas do próprio educador. Na visão de Vasconcelos, (2006, p. 68), “[...] a curiosidade é o elemento propulsor do conhecimento, que estimula a reflexão crítica e afasta o comodismo e a passividade da educação bancária”. Ao alfabetizarem-se de forma crítica, por meio do diálogo, da pergunta, do respeito e da própria cultura, as crianças vão gradativamente adquirindo uma experiência de protagonismo e autonomia na construção de saberes.

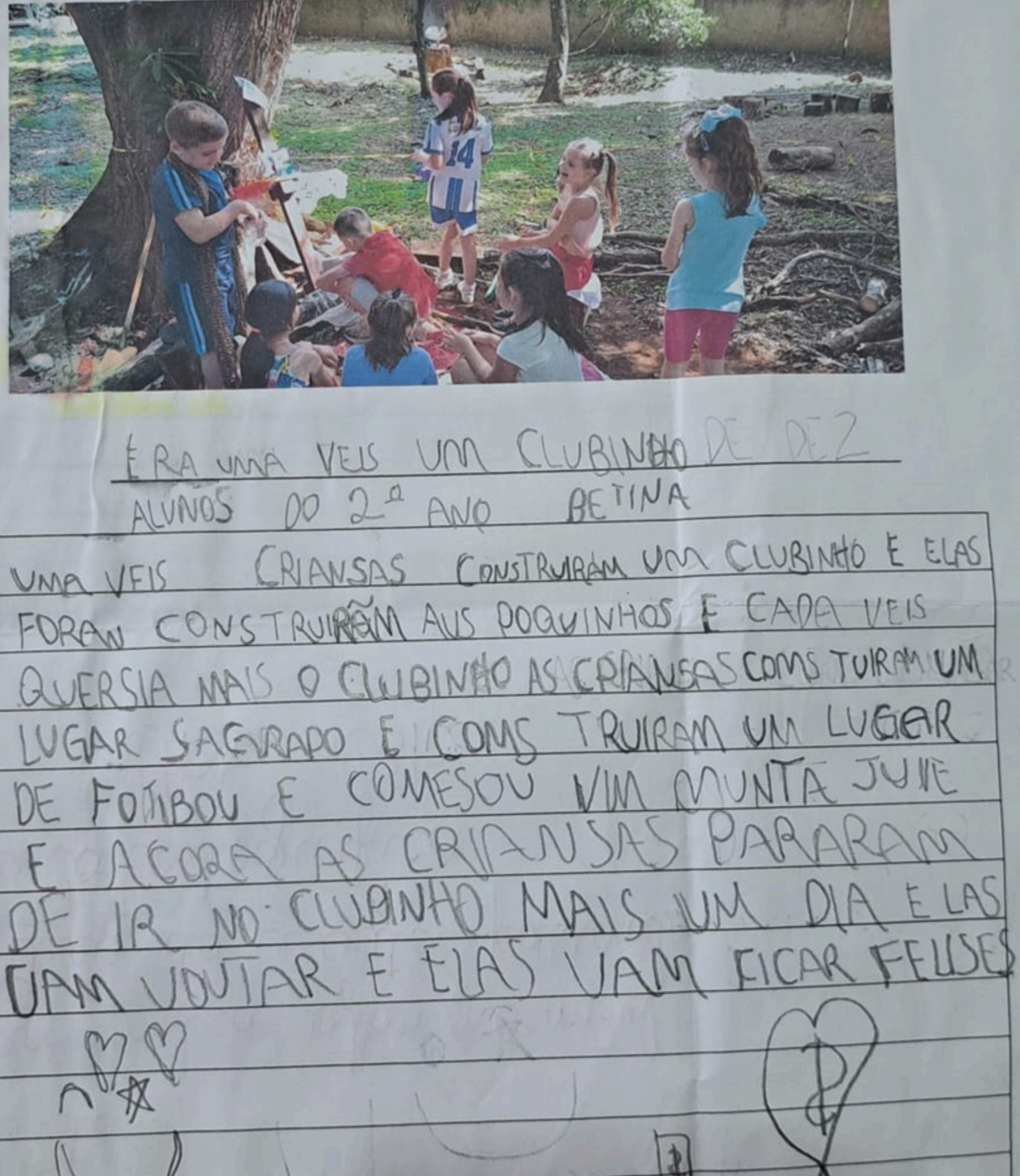
CRIANÇAS SOCIALIZANDO OS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA

Alfabetização e Currículo

Alfabetizar com sentido, significa dar sentido às situações limites da realidade da comunidade de onde brotam os conhecimentos e os conteúdos são meios e não fim. “É defender uma prática docente em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra” (Freire, 2000, p. 43). Por isso, o compromisso de **ensinar a pensar e significar os conhecimentos** que vão surgindo a partir da leitura da realidade. Da preocupação com a construção do conhecimento, do aprender de forma significativa e interdisciplinar, não mecânica e de mera memorização.



PRODUÇÃO DE TEXTO A PARTIR DE TEMÁTICA ORIUNDA DOS TEMAS GERADORES



Formação de Professores Alfabetizadores

Uma alfabetização de qualidade perpassa pela **formação inicial e continuada de professores(as) alfabetizadores(as)**, essa deve ir além da discussão de técnicas, métodos ou manuais de alfabetização.

Portanto, é fundamental o compromisso com a formação de professores(as) alfabetizadores numa perspectiva crítica. “Educadores sem nitidez política podem, quando muito, ajudar os alunos a ler a palavra, mas são incapazes de ajudá-los a ler o mundo” (Freire; Macedo, 2015, p.156). Toda ação educativa deve ser pautada pela conscientização e pelo compromisso ético e político de mudança.

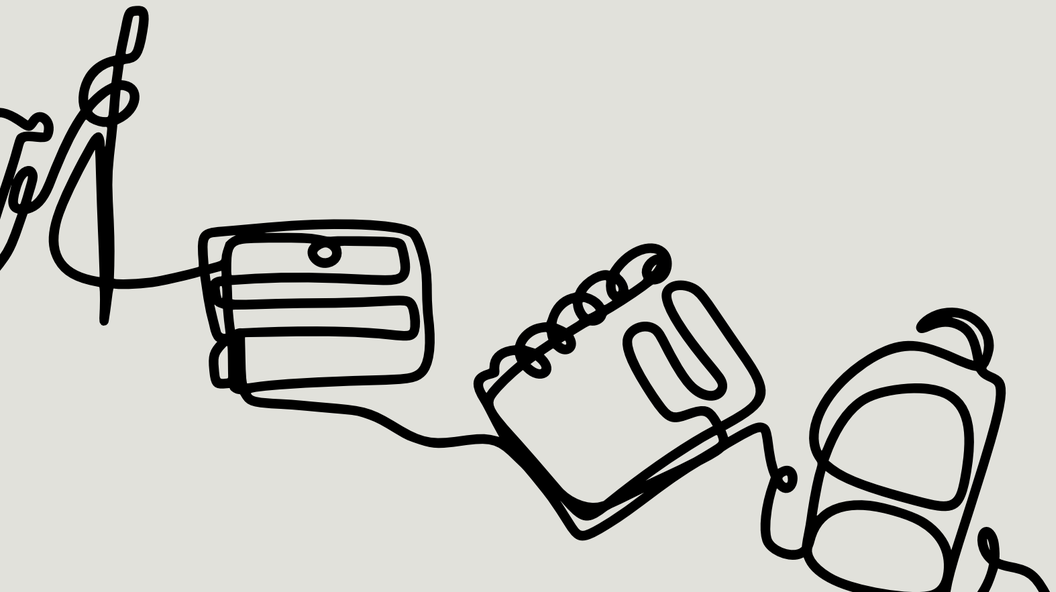
ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Caminhos para a Democracia

A construção de uma **sociedade democrática** perpassa também pela educação democrática. As educadoras e os educadores progressistas têm o dever de contribuir para que os espaços em que atuam sejam contributos para a emancipação dos sujeitos adultos e das crianças. A **intencionalidade** das e dos docentes é fundamental para que todos possam dizer a sua palavra, para que tenham voz e vez e, dessa maneira, desenvolvam autonomia e consciência crítica.

Em Pedagogia da Indignação, encontram-se considerações importantes a respeito da educação de crianças: Como aprender a decidir, proibidas de dizer a palavra, de indagar, de comparar. Como aprender democracia na licenciosidade em que, sem nenhum limite, a liberdade faz o que quer ou no autoritarismo em que, sem nenhum espaço, a liberdade jamais se exerce? (Freire, 2000, p.34).

Assim, no **espaço escolar**, coletivamente podem ser criadas condições para desenvolver o **diálogo, a escuta e a participação**. Dessa forma, será oportunizado, gradativamente, o desenvolvimento da autonomia e a vivência de situações que contribuam para a construção de uma nova cultura de respeito aos saberes e potencialidades das crianças.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe contribuições para o campo educacional, uma vez que **evidenciou o protagonismo, a autonomia, a criatividade, a participação, a inclusão, o respeito à diversidade, a vivência democrática, a postura ética e política** de estudantes, educadores(as) na escola pesquisada como avanços desencadeados por um processo educativo que intenciona a promoção da alfabetização crítica, começando nos anos iniciais. Ao se identificarem os desafios de enfrentamento das políticas públicas educacionais de cunho hegemônico, de ampliação da fundamentação teórica das concepções de letramentos e da alfabetização crítica e da metodologia de alfabetização crítica é a possibilidade de reconhecer os limites e superá-los, fortalecendo assim a identidade de alfabetização da Escola e o compromisso com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Partir da Infância:** Diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam.** 51ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 48ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 55.ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P; MACEDO, D. **Alfabetização:** Leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de: OLIVEIRA, L. L. de. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **Conceitos de educação em Paulo Freire:** Glossário. Petrópolis: Vozes, 2006.